

Leitura e produção de textos

Unidade 2: Coesão e coerência: recursos linguísticos para a compreensão e a produção de textos

Objetivos

- Observar os diversos fatores que contribuem para a construção da coerência dos textos, conhecendo e praticando alguns mecanismos de coesão referencial e sequencial que podem auxiliar nesse processo.

Nesta unidade, vamos explorar a compreensão de textos orais e escritos, observando os fatores que possibilitam a construção de sua coerência. Além disso, vamos conhecer e exercitar alguns mecanismos de coesão referencial e sequencial, observando como seu uso contribui para a construção da coerência.

Para compreender um texto, tanto oral quanto escrito, precisamos que ele faça sentido para nós – isto é, que seja **coerente**. Mas o que torna um texto coerente?

Para entender isso, vamos começar lendo a seguinte charge, publicada nos jornais do Grupo Sinos e ilustrada por Tacho:



Fonte: Adaptado pela Univates com base em Tacho (2017).

Só podemos considerar essa charge coerente se ela fizer sentido para nós – ou seja, se a compreendermos. E, para fazer isso, precisamos prestar atenção nas **pistas** que ela nos dá. Veja as pistas na imagem a seguir.



Uma dessas pistas é a imagem, que podemos identificar como sendo de dois gaúchos conversando. Podemos ligar essa pista com o autor da charge e o local em que ela foi publicada: Tacho é um conhecido chargista gaúcho que publica em jornais como Correio do Povo e os jornais do Grupo Sinos (da região do Vale do Sinos, próxima à região metropolitana de Porto Alegre). Tudo isso combina com a expressão usada por um dos gaúchos ilustrados na charge: "ala fresca", uma expressão tipicamente gaúcha, que exprime espanto.



Outra pista é o assunto da conversa: a primavera, que combina com a data em que a charge foi publicada (29/09, época inicial da primavera).



Outra pista é o próprio gênero "charge", que já direciona nossa interpretação: quem costuma ler charges sabe que elas são textos humorísticos, formados por uma imagem (auxiliada ou não por texto verbal), que fazem referência aos fatos do momento vivido pela comunidade do local em que são publicadas. Dessa forma, podemos pressupor que, no local (Vale do Rio dos Sinos/RS) e no dia (29/09/2017) em que essa charge foi publicada, estava fazendo frio, mesmo sendo na primavera.

Fonte: Adaptado pela Univates com base em Tacho (2017).

Prestando atenção em todas essas pistas, partimos para a compreensão do que os gaúchos dizem no diálogo mostrado na charge:

- o primeiro manifesta, em sua fala, a estranheza de termos frio em plena primavera (estação conhecida por ser de morna a quente).
- o segundo então explica: “É a última parcela do inverno!”.

Aqui já podemos perceber coerência entre as duas falas: ambas tratam do mesmo tema (frio na primavera), uma estranhando esse frio e outra explicando-o ao relacioná-lo com o inverno.

Porém, há um elemento incoerente nesse diálogo: como assim uma parcela do inverno dentro da primavera?

Ao perceber essa incoerência, poderíamos interromper a tarefa de tentar compreender a charge: **“ela é incoerente; melhor desistir”**. Mas dificilmente fazemos isso: raramente tomamos a decisão de simplesmente desistir de tentar entender o que alguém nos diz. Geralmente, partimos do princípio de que nosso interlocutor está fazendo todo o possível para ser compreendido, e de que, para essa compreensão acontecer, nós é que precisamos fazer nossa parte.

Então, nós é que precisamos descobrir a coerência da charge. Para isso, vamos voltar para as pistas que já tínhamos observado, mas procurando nelas mais elementos para a compreensão do que a charge quer nos dizer.

Por exemplo, a pista do gênero: o que mais sabemos sobre o gênero “charge”? As charges, além de fazerem referência aos fatos do momento vivido pela comunidade do local em que são publicadas, costumam lançar um olhar crítico para esses fatos, por meio do humor. Qual crítica será que está sendo expressa nessa charge que estamos tentando compreender?

Ao juntarmos essa pista com a pista da imagem e as pistas linguísticas, matamos a charada: a imagem mostra dois gaúchos conversando, e a expressão “última parcela”, usada por um dos gaúchos na charge, remete a um fato que estava sendo alvo de várias críticas no Rio Grande do Sul no momento da publicação: o parcelamento dos salários dos servidores do estado devido à crise econômica.

Assim, a charge, por meio do humor, além de fazer referência ao frio em plena primavera, está indiretamente fazendo uma crítica ao parcelamento dos salários dos servidores do RS, que já virou “piada” no estado. Isso explica a fala do segundo gaúcho mostrado na charge: “É a última parcela do inverno!”.

Com esse último esforço de compreensão, a charge passa a fazer sentido

para nós. Ou seja, ela se torna **coerente**. Precisamos, é claro, saber sobre o parcelamento dos salários dos servidores do RS (conhecimento de mundo) e estar “ligados” a fim de mobilizar esse conhecimento para compreender a charge. Se não tivermos esse conhecimento, ou se não atinarmos de mobilizá-lo, a charge vai permanecer incoerente para nós!

“A coerência é a possibilidade de atribuir um sentido para o texto”
(KOCH; TRAVAGLIA, 2010, p. 21).

A partir desse exemplo de leitura de uma charge, podemos perceber que o sentido não está no texto em si. Todo e qualquer texto (como a charge que acabamos de ler) não é coerente ou incoerente em si; a coerência ou a incoerência depende:

- da pessoa que produz o texto, que deve se preocupar em apresentar todas as pistas necessárias para a compreensão; e
- da pessoa que tenta compreender o texto, que deve se preocupar em prestar atenção nessas pistas e em mobilizar os conhecimentos necessários para a compreensão.

Dessa forma, “**o sentido se constrói a partir do texto**, no curso de uma **interação**”. (KOCH, 2011, p. 30).

A construção da coerência “decorre de uma multiplicidade de fatores das mais diversas ordens: linguísticos, discursivos, cognitivos, culturais e interacionais” (KOCH; TRAVAGLIA, 2010, p. 71). Para entender como esses fatores influenciam no processo de construção da coerência de um texto, vamos observar o seguinte vídeo:



Acesse o Ambiente Virtual e assista ao vídeo *Imigração*.

Vamos observar, em seguida, quais fatores entram em jogo para conseguirmos compreender esse vídeo, a fim de que ele seja coerente para nós.

- **os fatores pragmáticos, a situacionalidade, a intencionalidade**
 - Saber que “Porta dos Fundos” é um grupo que produz vídeos de humor, e que, portanto, a compreensão do que é mostrado em cada vídeo depende de compreendermos o humor produzido;
 - Saber reconhecer a situação de comunicação representada no vídeo *Imigração*: entrevista na imigração dos EUA para estrangeiro que quer entrar no país.

- **os conhecimentos de mundo e os conhecimentos partilhados**

- Saber que os EUA sofreram ataques de terroristas islâmicos e que, por isso, o esquema de segurança para a entrada no país é extremamente rígido, especialmente depois do ataque do 11 de setembro de 2001;
- Saber que, por isso, todos os elementos que aparecem nas perguntas do agente da imigração supostamente têm a ver com a cultura islâmica - Islamismo, religião muçulmana, países muçulmanos, línguas árabes, ter mais de uma esposa, entre outros;
- Saber que os EUA são conhecidos por se acharem “o umbigo do mundo” e não conhecerem nada dos outros países - isso se manifesta, no vídeo, quando o agente da imigração não sabe se João é um nome muçulmano e não sabe inclusive se o Brasil é um país muçulmano.

- **a intertextualidade** - conhecer algumas referências específicas mostradas no vídeo, como:

- o caso do massacre do Charlie Hebdo, atentado terrorista contra o jornal francês Charlie Hebdo ocorrido em 7 janeiro de 2015 como forma de protesto contra as caricaturas publicadas no jornal que faziam piadas sobre líderes islâmicos. Justamente por isso o agente da imigração insiste para que o estrangeiro ria de uma caricatura publicada nesse jornal e não a considere ofensiva, a fim de ter certeza de que ele não é muçulmano nem está, de qualquer forma, ligado ao islamismo. Repare que o vídeo Imigração foi publicado em 26 de janeiro de 2015, alguns dias depois do massacre do Charlie Hebdo;
- a música Dança do Ventre, do grupo “É o Tchan”, conhecida popularmente como [*É o Tchan no Egito*](#), que apresenta em sua letra vários elementos do que o senso comum imagina sobre a cultura árabe (como Egito, dança do ventre, Ali Babá, califa, encantador de cobras etc.);
- a novela *O clone*, exibida pela Rede Globo de 2001 a 2002, que se passava no Marrocos, país muçulmano, e eternizou expressões usadas por alguns de seus personagens, como a expressão árabe *Insha'Allah* (que significa “se deus quiser”, ou melhor, “se Alá quiser”) e a expressão “muito ouro!”;
- a rede brasileira de *fast food* Habib's, especializada em lanches árabes.

- **os conhecimentos linguísticos** - conhecer todas as palavras ditas no vídeo e seus significados.

- **as inferências** - relacionar todos os aspectos anteriores para compreender por que:

- os personagens do vídeo se comportam daquela forma;
- o estrangeiro é preso ao final do vídeo;
- essa situação está sendo representada por meio do humor para brasileiros.

Ufa! São muitos fatores em jogo na construção da coerência de um texto. Nas conversas espontâneas do dia a dia, colocamos esses fatores em jogo sem nem mesmo perceber que estamos fazendo tudo isso. Mas, quando estamos nos comunicando por meio de gêneros mais complexos, especialmente textos escritos, precisamos dar atenção maior a alguns desses fatores, especialmente o fator linguístico: a **coesão**.

Qual a diferença entre coesão e coerência? A coerência, como vimos, é a possibilidade de atribuir um sentido para um texto. Trata-se da articulação de todos aqueles fatores que vimos anteriormente, sob responsabilidade dos interlocutores no curso de uma interação. A coesão, por sua vez, é apenas um dos fatores que pode auxiliar na coerência. Trata-se de um fator linguístico – que, portanto, depende tanto da habilidade do locutor de mobilizar seus conhecimentos linguísticos para manejá-la quanto do interlocutor de mobilizar seus conhecimentos linguísticos para compreendê-la:

“A relação linguística entre os enunciados que contribui para que consideremos o texto como coerente é denominada **coesão**. [...] O cálculo que fazemos do sentido de um texto, estabelecendo sua coerência, pode ser auxiliado pela coesão, mas esta não é uma condição necessária (pois pode haver textos coesos sem coerência)” (KOCH; TRAVAGLIA, 2010, p. 14).

Para entender a relação entre coesão e coerência, vamos tomar como exemplo o texto escrito que aparece na descrição do vídeo *Imigração* a que acabamos de assistir:

“Se você planeja viajar ao exterior num futuro próximo, é bom você prestar atenção nos seguintes pontos: costuma fazer compras no Saa-ra? Seu desenho preferido da Disney é Aladdin? Já ouviu alguma música do Khaled? Qual seu salgado preferido? Qual o limite do humor? A resposta certa pode fazer toda diferença”.

Veja que esse pequeno texto não é um amontoado de palavras, e sim um conjunto de ideias “costuradas” e encadeadas por elementos linguísticos. Primeiro, vamos ver como as ideias estão “costuradas”:

“Se **você** planeja viajar ao exterior num futuro próximo, é bom **você** prestar atenção nos **seguintes pontos**: Ø costuma fazer compras no Saara? **Seu** desenho preferido da Disney é Aladdin? Ø Já ouviu alguma música do Khaled? Qual **seu** salgado preferido? Qual o limite do humor? **A resposta certa** pode fazer toda diferença”.

Veja que o termo “você” é retomado ao longo de todo o texto: tanto de forma explícita – com a repetição do termo “você” e com a expressão “seu”, que se refere a “você” com ideia de posse, significando “de você” – quanto de forma implícita – sabemos que o “você” é o sujeito dos verbos “costuma” e “ouviu”, mesmo que ele não apareça na frase. Essa supressão de texto, que pode ser facilmente subentendido pelo contexto, está marcada no exemplo pelo símbolo Ø e recebe o nome de **elipse**. Esse recurso costuma ser usado para evitar a repetição de termos em uma mesma frase ou parágrafo.

Dessa forma, o “você” acaba “costurando” praticamente todas as frases do texto, pois todas se referem a ele. Essa “costura” que observamos no texto, por meio de expressões que se referem a outras que já foram ditas no mesmo texto, é o que chamamos de **coesão referencial**. Ela ocorre, como vimos, tanto pela repetição de um mesmo termo quanto pelo uso de expressões diferentes para retomá-lo (no caso do exemplo, a expressão “seu” e o sujeito implícito dos verbos “costuma” e “ouviu”), o que garante que o texto seja coeso e não repetitivo.

A expressão “os seguintes pontos” também é um mecanismo de coesão referencial, pois se refere a todas as perguntas que são apresentadas logo a seguir no texto. Da mesma forma, a expressão “a resposta certa”, que também se refere às perguntas mostradas.

Além da coesão referencial, podemos observar outro tipo de coesão no mesmo texto:

“**Se** você planeja viajar ao exterior num futuro próximo, Ø é bom você prestar atenção nos seguintes pontos: costuma fazer compras no Saara? Seu desenho preferido da Disney é Aladdin? Já ouviu alguma música do Khaled? Qual seu salgado preferido? Qual o limite do humor? A resposta certa pode fazer toda diferença”.

Observe que o conector “se”, no início do texto, expressa a ideia de condição:

se x → então y

Assim, esse conector sugere, para o leitor, que este deve ler a primeira frase atribuindo a ela um sentido de condição:

“Se você planeja viajar ao exterior num futuro próximo, então é bom você prestar atenção nos seguintes pontos”.

Mesmo que o conector “então” não esteja explícito, a presença do “se” implica que o “então” esteja implicitamente expresso na frase.

Os conectores são mecanismos de **coesão sequencial**, que possibilitam o encadeamento das ideias do texto. As ideias de um texto podem ser encadeadas mesmo sem a presença de conectores. Por exemplo, no texto que estamos observando, apenas a primeira frase apresenta conectores (se... então), mas isso não significa que as outras frases não estejam encadeadas entre si. No entanto, para garantir o máximo possível que o interlocutor compreenda o encadeamento das ideias com o sentido pretendido por nós, os conectores são bem úteis.

A coesão, como dito antes, é apenas um dos fatores que contribuem para a coerência. O produtor do texto, ao se preocupar com a coesão referencial e sequencial, fornece pistas para a construção do sentido do texto; ou seja, fornece uma proposta de compreensão ao interlocutor (KOCH, 2011). O interlocutor, por sua vez, ao prestar atenção nos mecanismos de coesão usados, tem mais chance de compreender o texto da forma como o produtor havia planejado, o que contribui para a construção da coerência do texto, uma vez que “a coerência tem a ver com a capacidade dos interlocutores de calcular o sentido do texto” (KOCH; TRAVAGLIA, 2003, p. 11-12).

É sempre importante ressaltar que, além da coesão, os interlocutores devem se preocupar também com todos os outros fatores envolvidos na construção da coerência do texto. No exemplo que estamos analisando, esse pequeno texto escrito (descrição do vídeo) só faz sentido quando assistimos ao vídeo e levamos em consideração todos os fatores necessários para sua compreensão: os fatores pragmáticos, a situacionalidade, a intencionalidade, os conhecimentos de mundo, os conhecimentos partilhados, a intertextualidade, os conhecimentos linguísticos e as inferências.

Nesta unidade, você observou alguns fatores que possibilitam a compreensão de textos, contribuindo para a construção de sua coerência. Além disso, conheceu alguns mecanismos de coesão referencial e sequencial, que são elementos importantes na compreensão e na produção textual.



Atividade

Na atividade referente à Unidade 2, vamos explorar os mecanismos de coesão que contribuem para construirmos a coerência de um texto. Para isso, acesse o Ambiente Virtual.

Referências

KOCH, Ingedore G. V. A construção textual do sentido. In: _____. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 9-74. Disponível em: <https://www.univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria?isbn=9788572440684>. Acesso em 17 jun. 2021.

_____. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://www.univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria?isbn=9788585134464>. Acesso em 17 jun. 2021.

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <http://www.univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria?isbn=9788585134600>. Acesso em 17 jun. 2021.
_____. **Texto e coerência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://www.univates.br/biblioteca/biblioteca-virtual-universitaria?isbn=9788572443272>. Acesso em 17 jun. 2021.

TACHO. Charge. **Jornal Vale dos Sinos**, São Leopoldo, 29 set. 2017.